



**RESULTADO
DOS ESTUDOS**

Foto: Felipe Cunha / Aedas



PRODUTO 3 - RESUMO

**CONECTARET - ARTICULAÇÃO DE REDES E
SABERES NO ÂMBITO DO TERMO DE REFERÊNCIA
01/2021 - ASSESSORIA TÉCNICA INDEPENDENTE
BACIA DO PARAÓPEBA**

Documento Síntese | PCLE

REGIÃO 1 | BRUMADINHO



**RESULTADO
DOS ESTUDOS**



PRODUTO 3 RESUMO

**CONECTARET - ARTICULAÇÃO DE REDES
E SABERES NO ÂMBITO DO TERMO DE
REFERÊNCIA 01/2021 - ASSESSORIA
TÉCNICA INDEPENDENTE BACIA DO
PARAOPEBA**

Documento Síntese | PCLE

REGIÃO 1 | BRUMADINHO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS



QUEM REALIZOU O ESTUDO?

CONECTARET - Articulação de Redes e Saberes.

O QUE SÃO AS CONSULTORIAS

As consultorias são laboratórios, institutos de pesquisa, universidades e pesquisadores especialistas, sem nenhuma relação com a Vale ou outras empresas mineradoras. Elas são contratadas pela Aedas para desenvolver estudos que correspondam à real situação vivida no território e não beneficiem empresas e outros interesses que não os das pessoas atingidas.

AEDAS ACOMPANHA TODOS OS ESTUDOS DAS CONSULTORIAS

A Aedas é uma Assessoria Técnica Independente que contrata os estudos e pesquisas, mas também acompanha e contribui com todas as etapas do estudo realizado pelas Consultorias. Uma das principais etapas é o diálogo feito com as comissões de atingidos e comunidades, realizado em conjunto com a equipe técnica da assessoria.



COMO ESSES RESULTADOS CONTRIBUEM PARA AS MEDIDAS DE REPARAÇÃO?



Os diagnósticos coletados e analisados pelas consultorias são importantes para nortear, por exemplo, os projetos de Demandas das Comunidades (Anexo 1.1) e Matriz de Danos e de Reconhecimento.

As equipes das consultorias realizam um trabalho especializado junto às pessoas atingidas e contribuem para irmos mais a fundo na identificação da diversidade de danos, e também sobre a análise desses danos com base em metodologias científicas. São documentos que vão alimentar os instrumentos e propostas de reparação e que podem servir como provas.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
CONTEXTUALIZAÇÃO	7
HISTÓRIA DE BRUMADINHO	7
SOBRE O TERRITÓRIO	8
DIVISÃO TERRITORIAL A PARTIR DOS DANOS	8
A BACIA DO RIO PARAÓPEBA.....	8
PATRIMONIO CULTURAL E NATURAL	9
VOCÊ SABIA?	10
O QUE ENTENDEMOS POR DADOS PRIMÁRIOS E SECUNDÁRIOS?.....	11
METODOLOGIA	11
RODAS DE DIÁLOGO (RDS) POR REGIÕES	12
PESQUISA DOCUMENTAL EM INSTITUIÇÕES PRIVADAS E PÚBLICAS	12
PREENCHIMENTO DAS FICHAS DE INVENTÁRIO PARTICIPATIVO	12
MAPAS MENTAIS.....	12
AS RODAS DE DIÁLOGO	13
RD SEDE/CONCEIÇÃO DE ITAGUÁ	13
RD MASSANGANO (TAQUARAÇÚ – GOMES – CASINHAS – GROTA – MARTINS – COLÉGIO)	14
RD PIEDADE DO PARAÓPEBA	14
RD PARQUE DA CACHOEIRA	15
RD Córrego do Feijão	15
RD CASA BRANCA.....	15
RD ARANHA, MELO FRANCO, SÃO JOSÉ, CORONEL EURICO.....	16
RD PONTE DAS ALMORREIMAS.....	16
RD QUILOMBOS	17
AS FICHAS DE INVENTÁRIO	18
PANORAMA GERAL DO PATRIMÔNIO EM BRUMADINHO	19
PATRIMÔNIO PROTEGIDO EM BRUMADINHO	19
BENS CULTURAIS TOMBADOS A NÍVEL ESTADUAL	24
PATRIMÔNIO INVENTARIADO EM NÍVEL FEDERAL (IPHAN)	24
PATRIMÔNIO CULTURAL RECONHECIDO PELA POPULAÇÃO ATRAVÉS DAS FICHAS DE INVENTÁRIO, RODAS DE CONVERSA E/OU TRABALHOS DE CAMPO	24
REFERÊNCIAS	26



INTRODUÇÃO

Este resumo tem por objetivo sintetizar os principais pontos apresentados no produto 03 da Consultoria especializada CONECTARET – Articulação de Redes e Saberes, que realizou trabalho de inventário de bens, manifestações culturais, atividades e serviços relacionados a cultura, turismo, esporte e lazer, no âmbito do Termo de Referência 01/2021 – Assessoria Técnica Independente Bacia do Paraopeba – Região 01 (Brumadinho) Consultoria Especializada em Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, a serviço da AEDAS – Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social.

Dentro das possibilidades de execução do trabalho em um contexto de restrições impostas pela pandemia de Covid-19, foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais em instituições públicas e privadas, rodas de diálogos, incursões a campo, reuniões virtuais e aplicação de fichas de inventário para levantamento preliminar da situação do patrimônio cultural material, imaterial e natural de Brumadinho, seus níveis de proteção, bem como os danos causados aos bens patrimoniais e às atividades de turismo, esporte e lazer a partir da perspectiva de atingidas e atingidos. Este resumo apresenta uma breve contextualização histórica e territorial de Brumadinho, a metodologia utilizada no trabalho da Consultoria, alguns conceitos base que nortearam esse trabalho, bem como um panorama geral do patrimônio cultural em Brumadinho.



CONTEXTUALIZAÇÃO

HISTÓRIA DE BRUMADINHO

A história da região onde localiza-se o município de Brumadinho remete a tempos muito anteriores à colonização europeia, tempo em que essa terra era habitada por povos indígenas de diversas etnias. Relatos de viajantes e sítios arqueológicos apontam para uma forte presença indígena na região, bem como para uma série de violências, invisibilização e apagamento dessa história dos registros oficiais. Já a colonização deste território pelos portugueses remete aos primórdios da ocupação colonial no Brasil, com as rotas dos bandeirantes e captura de indígenas escravizados.

Com a descoberta do ouro pelos portugueses, teve início a exploração mineral na região central território de onde hoje conhecemos como Minas Gerais, uma história que se relaciona com a intensa presença de povos africanos violentamente escravizados no Brasil. A história de Brumadinho é, portanto, uma história de resistência indígena e negra, para além da chamada História oficial.

Há registros históricos muito antigos de que o Arraial de Nossa Senhora da Piedade do Paraopeba deu origem ao que hoje conhecemos como município de Brumadinho. A informação baseia-se em documentos de compra de terras nessa localidade datados de 1729 e indícios de que a primeira construção da igreja do arraial remete a 1713. Esta região não era marcada por intensa atividade minerária de ouro, mas era um importante local de passagem de tropeiros e comerciantes para outras regiões. Hoje, Piedade do Paraopeba é um dos distritos de Brumadinho.

O município de Brumadinho foi criado por decreto em 1938, desmembrado do município de Bonfim, cujo decreto de criação data de 1839. No final da década de 1940 tem início a exploração do minério de ferro na região, e a partir da década de 1970, período marcado pela ditadura militar no Brasil, a atividade avança com a instalação de grandes mineradoras.



SOBRE O TERRITÓRIO

Brumadinho é um município localizado na Zona Metalúrgica do estado de Minas Gerais, nas encostas da Serra da Moeda, integra o Circuito Turístico Veredas do Paraopeba. A região é cercada por montanhas e tem diversos atrativos naturais, como rios, cachoeiras e cascatas, onde são realizadas atividades turísticas e de lazer. O município é cortado de norte a sul pelo Rio Paraopeba. Seus grandes mananciais de água tornam Brumadinho muito importante para o abastecimento da região metropolitana de Belo Horizonte. De acordo com os dados do IBGE (2021), tem uma população estimada de 41.208 habitantes nos 640 Km² do seu território. O município é formado pela sede e mais quatro distritos, sendo eles: Aranha; Conceição do Itaguá; Piedade do Paraopeba e São José do Paraopeba.

DIVISÃO TERRITORIAL A PARTIR DOS DANOS

Para efeito de análise e agrupamento das regiões a partir dos danos decorrentes do desastre da Vale S.A. em Brumadinho, utilizaremos os princípios da Matriz de Medidas Reparatórias Emergenciais - Região 1- Brumadinho (AEDAS, 2021). Portanto, o trabalho da Consultoria considerou a seguinte divisão territorial: Sede e Conceição de Itaguá; Zona Quente; Quilombos e Rurais.

A BACIA DO RIO PARAPEBA

São 48 os municípios que integram a bacia do rio Paraopeba, sendo que 27 deles são banhados pelo rio Paraopeba. Desses 48 municípios, 36 possuem suas sedes dentro dos limites da bacia. Brumadinho é um dos municípios da Bacia do Paraopeba cuja sede é atravessada pelo rio.



PATRIMONIO CULTURAL E NATURAL

Sabemos que o território é elemento constituinte da história, identidade e cultura de um povo e que desastres sociotecnológicos como o decorrente do rompimento da Barragem Mina Córrego do Feijão provoca graves efeitos nos territórios como bases de reprodução social, cultural e econômica. Nesse sentido, a valorização e proteção do patrimônio cultural do território de um povo é parte do processo de fortalecimento de noções de pertencimentos individuais e coletivos, identidades e valores de uma comunidade atingida.

Segundo a Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, elaborada na Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), o patrimônio cultural é composto por monumentos, conjuntos de construções e sítios arqueológicos, de fundamental importância para a memória, a identidade e a criatividade dos povos e a riqueza das culturas. O patrimônio natural, por sua vez, é formado por monumentos naturais constituídos por formações físicas e biológicas, formações geológicas e fisiográficas, além de sítios naturais. Nele a proteção ao ambiente, do patrimônio arqueológico, o respeito à diversidade cultural e às populações tradicionais são objeto de atenção especial. (Fonte: IPHAN)

O Patrimônio cultural pode ser entendido como o conjunto de bens que contam a história de um povo, de uma geração, de um lugar, através de elementos como sua arquitetura, vestuário, alimentação, mobílias, utensílios, ferramentas, obras de arte, escritos, bem como a oralidade, a música, as celebrações, os costumes, dentre outros bens que podem ser materiais ou imateriais.

Importante destacar que o patrimônio, assim como a memória, a cultura e a linguagem, são elementos vivos e estão em movimento, e sua existência está relacionada a atribuição de sentido e identidades e pertencimentos individuais e coletivos por parte de um povo.

O Patrimônio cultural e natural brasileiro é constituído por uma infinidade de bens históricos, artísticos, arqueológicos, ecológicos dos mais diversos povos e



comunidades que formam a nossa sociedade. O patrimônio pertence ao povo e é obrigação da sociedade e do Estado cuidar, preservar e manter as condições necessárias à sua integridade e usufruto por essa e pelas futuras gerações. No Brasil, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan é o órgão do Governo Federal responsável pela proteção, regulamentação e fiscalização do patrimônio cultural nacional, incluindo o arqueológico. Em Minas Gerais, temos o IEPHA, Instituto estadual do Patrimônio Histórico e Artístico, vinculado à Secretaria de Estado de Cultura, como instituição responsável pela pesquisa, inventário, registro e tombamento dos bens de natureza material, imaterial e natural do nosso estado, em parceria com órgãos municipais e federais. Cada município tem ainda a responsabilidade de proteger o seu patrimônio através de instrumentos como inventário, tombamento, registro através de órgãos como secretarias de cultura e conselhos patrimoniais.

VOCÊ SABIA?

Os INVENTÁRIOS de bens patrimoniais são instrumentos de preservação que buscam identificar as diversas manifestações culturais e bens de interesse de preservação, de natureza imaterial e material. O principal objetivo é compor um banco de dados que possibilite a valorização e salvaguarda, planejamento e pesquisa, conhecimento de potencialidades e educação patrimonial. (Fonte: IPHAN¹)

O TOMBAMENTO é o instrumento de reconhecimento e proteção do patrimônio cultural mais conhecido, e pode ser feito pela administração federal, estadual e municipal. (Fonte: IPHAN)

O REGISTRO é um instrumento legal de preservação, reconhecimento e valorização do patrimônio imaterial do Brasil, composto por bens que contribuíram para a formação da sociedade brasileira. Esse instrumento é aplicado

¹ Conferir: portal.iphan.gov.br



a categoria de bens como celebrações, lugares, formas de expressão e saberes, ou seja, as práticas, representações, expressões, lugares, conhecimentos e técnicas que os grupos sociais reconhecem como parte integrante do seu patrimônio cultural. (Fonte: IPHAN)

O QUE ENTENDEMOS POR DADOS PRIMÁRIOS E SECUNDÁRIOS?

Os dados primários compreendem as informações levantadas em campo, em contato direto com as pessoas do território, através das rodas de diálogo, entrevistas e preenchimento das fichas de inventário. Os dados secundários foram colhidos através de pesquisa bibliográfica, virtual e presencial, junto a diversas instituições, com a intenção de levantar informações relevantes sobre os bens materiais e imateriais e sua situação, inventariados, registrados, tombados ou em vias de tombamento. Também foi possível identificar quais os níveis de reconhecimento e proteção desses bens: municipal, estadual ou federal.

METODOLOGIA

Roda de diálogo virtual para apresentação geral do Plano de Trabalho entre as comissões da população atingida.

A Roda de Diálogo de apresentação do Plano de Trabalho para as Comissões de Atingidas e Atingidos foi o nosso primeiro contato com a população atingida, no sentido de buscar evidenciar quais ações seriam desenvolvidas e o papel colaborativo em cada uma. A partir desse contato inicial foi possível estabelecer uma agenda de campo.



RODAS DE DIÁLOGO (RDS) POR REGIÕES

Foram desenvolvidas nove RDs presenciais e uma de forma virtual, entre agosto e setembro de 2021, com a participação de 64 pessoas atingidas. As RDs foram realizadas por regiões, e em sua metodologia foi possível identificar pessoas para o preenchimento das fichas de inventário, bem como o levantamento inicial de bens materiais e imateriais de cada região, por meio da metodologia de mapas mentais. Também foram levantados nas rodas alguns danos à cultura, turismo, esporte e lazer em cada uma das regiões.

PESQUISA DOCUMENTAL EM INSTITUIÇÕES PRIVADAS E PÚBLICAS

A pesquisa documental a partir de dados secundários permitiu o levantamento de bens patrimoniais, níveis de reconhecimento (municipal, estadual, federal) e proteção (inventariados, tombados, registrados ou em processo) bem como informações relevantes sobre o território. Foram realizadas visitas presenciais em órgãos públicos e pesquisas em plataformas virtuais.

PREENCHIMENTO DAS FICHAS DE INVENTÁRIO PARTICIPATIVO

As fichas de inventário participativo forneceram embasamento preliminar para as análises e identificação dos bens e circuitos de trocas nas áreas de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer da população atingida pelo desastre sociotecnológico do rompimento da barragem Mina Córrego do Feijão.

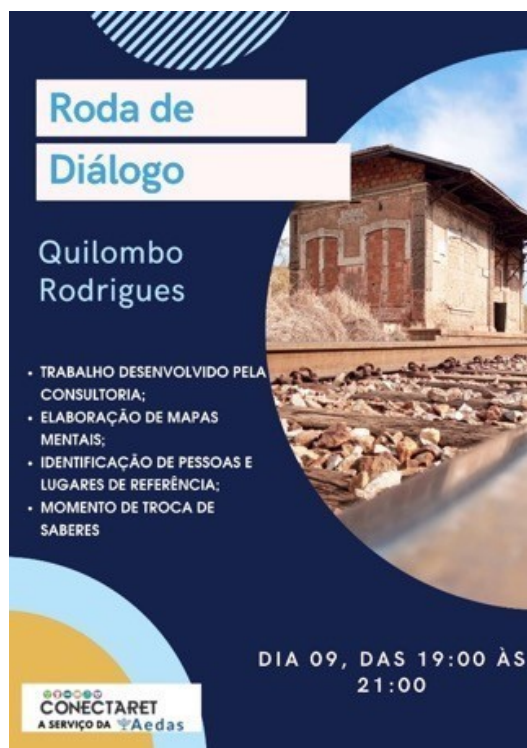
MAPAS MENTAIS

A construção de mapas mentais, instrumento metodológico facilitador da roda de diálogo de cada território, permitiu a identificação de elementos do



patrimônio e dos danos, bem como embasar a escolha, entre a população atingida, das pessoas para o preenchimento das fichas de inventário.

AS RODAS DE DIÁLOGO



Cartaz de divulgação de uma das rodas de diálogo. Acervo Conectaret

RD SEDE/CONCEIÇÃO DE ITAGUÁ

(12 e 13 de agosto)

Pontos principais: A roda contou com a participação de 11 pessoas atingidas no primeiro dia e 6 no segundo dia. A Igreja de São Sebastião e seu entorno foi citada como um lugar de realização de festas, feiras e celebrações religiosas, sendo um importante ponto de encontro da população da sede de Brumadinho. Em Conceição do Itaguá, foi citada com a mesma importância a Igreja de Nossa Senhora da Conceição. A perda do Rio Paraopeba e do Rio Manso foram citadas como danos relevantes ao lazer e entretenimento. A interrupção das festas



e celebrações desde o rompimento da barragem foi citada pela população como fator de profunda tristeza.

RD MASSANGANO (TAQUARAÇÚ – GOMES – CASINHAS – GROTA – MARTINS – COLÉGIO)

(12 de agosto de 2021)

Pontos principais: A roda contou com a presença de 7 pessoas atingidas. As palavras “Rio” e “Celebrações” foram as que mais aparecerem e mobilizaram as falas dos participantes da roda. O rio foi citado como fonte de vida e alimento, suas águas como lazer e irrigação de hortaliças. O desastre sociotecnológico instaurou a dúvida sobre a qualidade da água do rio e vem impossibilitando seu uso para pesca, irrigação e outras atividades. Também foi falado sobre as incertezas sobre o futuro e o fato de que a Vale é quem decide sobre as vidas de atingidas e atingidos. Foram citadas as celebrações mais importantes como as festas religiosas, a festa da jabuticaba, festa da mexerica e as guardas de congado da região. Destacaram a dificuldade de realizar as festas após o desastre, sobretudo pelas questões psicológicas que envolvem o luto e o trauma.

RD PIEDADE DO PARAOPÉBA

(13 de agosto de 2021)

Pontos principais: A roda contou com a participação de 8 pessoas atingidas. Não foi possível a realização da dinâmica proposta pela Consultoria, e as atingidas e atingidos utilizaram esse espaço para relatar suas profundas angústias com o andamento e o formato do processo de reparação. Não foi possível aplicar a metodologia inicialmente proposta.



RD PARQUE DA CACHOEIRA

(14 de agosto de 2021)

Pontos principais: A roda contou com a participação de 8 pessoas atingidas. A reunião foi marcada por lágrimas, contestações, histórias, memórias, revolta e uma necessidade de falar sobre o desastre e seus profundos efeitos na história dessa comunidade. Não foi possível aplicar a metodologia inicialmente proposta.

RD CÓRREGO DO FEIJÃO

(17 de agosto de 2021)

Pontos principais: A roda contou com a participação de duas pessoas atingidas. Antes da roda foi realizada uma visita de reconhecimento no território, e foi possível perceber já alguns danos com o intenso fluxo de caminhões. Durante a roda foi utilizada uma metodologia em que palavras foram apresentadas e em seguida significados e elementos relacionados. Para a palavra “rio” foram relacionados: “Ponte Paraopeba”, “peixe”, “caminhar” e “árvores”; para a palavra “Terra”: “Serra Três irmãos” e “quintal da casa onde a minha avó morava”; para a palavra “Memória”: “caixa d’água”, “igreja”, “campo de futebol”, “Morro de Santana” e os nomes “Maria”, “Fernanda”, “Reynaldo”; para a palavra “Cultura”: “Santinha do Cerradão”, “Procissão Sr. Dos Passos” e “Festa Nossa Senhora das Dores”.

RD CASA BRANCA

(18 de agosto de 2021)

Pontos principais: A roda contou com a participação de 7 pessoas atingidas. Conforme relatado no produto, não foi possível aplicar a metodologia proposta.



RD ARANHA, MELO FRANCO, SÃO JOSÉ, CORONEL EURICO

(19 de agosto de 2021)

Pontos principais: A roda contou com a participação de 5 pessoas atingidas. Foi aplicada a dinâmica das palavras e elementos relacionados. Para a palavra **“Rio”** foram relacionados **“morte”** e **“meio ambiente destruído”**, **“potencialidade de investimento”** e **“falta de segurança”**; a palavra **“Trabalho”** trouxe elementos como **“falta de oportunidades”** e **“meio de sobrevivência”**; para a palavra **“Lazer”** surgiram outras como **“precário”** e **“festas não acontecem mais”**; **“Cultura”** foi relacionada a **“raiz do povo”** e **“voz”**, que **“transforma trabalho, lazer e memória”**. A **interrupção das festas tradicionais** são citadas como algo que **modifica as características das comunidades e as relações de pertencimento**. A internet foi citada como possibilidade de **lazer**, mas é **precária na região**. Destacaram a necessidade de **potencialização do turismo**, para além do Inhotim, respeitando as características locais como o **plantio da mexerica**. Ressaltam o amor pela terra, que escolheram estar lá.

RD PONTE DAS ALMORREIMAS

(19 de agosto de 2021)

Pontos principais: A roda foi marcada pelos relatos dos muitos danos vivenciados pela comunidade, como o **luto pelas perdas humanas**. O território é atingido fortemente pela construção da **adutora para captação de água**, o que desencadeia danos como a **dificuldade de acesso**, o **intenso tráfego de caminhões**, **aumento da poeira e o isolamento da comunidade**; citam também a **paralisação das atividades da banda de música (Banda São José)**, a presença de trabalhadores vindos de diferentes locais do país, **descaracterizando as formas de sociabilidade locais** e gerando **insegurança e risco** às mulheres e crianças; a **destruição do patrimônio histórico e arqueológico**, do **muro de pedras** e consequente **isolamento da Igreja São Vicente de Paula**; a supressão da mata ciliar, árvores, desaparecimento de nascente e de animais; **interrupção de festejos religiosos**, a exemplo da **Festa de Santo Antônio, Santana, São Vicente**, além das festas da



Cavalgada, Festa do Milho, da Mandioca, da Jabuticaba, Festas Juninas e as Quadrilhas; interrupção nos diferentes usos do Rio Paraopeba, no que diz respeito às **pescarias, banhos de rio, e momentos de lazer com a família e amigos;** a destruição de parte do Muro de Pedras, patrimônio arqueológico inventariado pelo IPHAN; em relação à pesca, o **receio da contaminação dos peixes** impossibilitou essa atividade, impactando na renda das famílias.

RD QUILOMBOS

(09 de setembro de 2021)

Pontos principais: A roda contou com a participação de 9 pessoas atingidas. Citaram como bens culturais as **festas juninas, os ensaios de quadrilhas, a guarda de Moçambique**. Relatam a tristeza da comunidade com o desastre e as perdas humanas, como por exemplo **duas mortes de pessoas do Quilombo de Marinhos**. O **desastre e o luto refletiram profundamente na realização das festas e celebrações**. Relatam que o desastre sociotecnológico **afetou a festa de Moçambique e as exposições de artesanatos, atividades como jogos de futebol entre as comunidades**, tanto de times masculinos como femininos. Dificultou ainda a continuidade das atividades dos **grupos de dança afro**. Falaram ainda sobre a **interrupção das atividades da escola e dos ensaios dos grupos de dança** por falta de acesso, pois ficaram isolados após o rompimento da barragem com a destruição da Ponte Alberto Flores. “A comunidade ficou 6 meses sem acesso, (pois) tudo acontecia em Brumadinho, banco, médico ficou tudo parado, sem ter como locomover”. Relataram que a **festa de Santa Cruz e Rosa Mística** aconteciam tradicionalmente no primeiro domingo de maio, mas essas festividades também estão comprometidas com o desastre, assim como as **festas do Congado**. Relatam que **interrupção das festividades e celebrações causou diversos prejuízos e afetou psicologicamente a comunidade**. Contam que a Fundação Palmares esteve no território apenas seis meses após o rompimento, levada pela Empresa Vale S.A, o que deixou as comunidades em alerta, pois, como **ficaram isolados e a comunicação por internet e telefonia é precária** eles não tinham informações sobre a situação real do desastre, gerando incertezas e inseguranças. Relatam



ainda que na comunidade há **ausência de espaços públicos voltados para o lazer**, como praça, quadras esportivas para a prática do lazer.

AS FICHAS DE INVENTÁRIO

O trabalho da consultoria teve como base o levantamento de dados primários (fichas de inventário, rodas de diálogo e entrevistas) e secundários (pesquisa em dados de órgãos públicos e privados), que permitiram listar os bens, as manifestações culturais, festejos, celebrações, atividades e serviços de turismo, esporte e lazer presentes no município de Brumadinho, e também as atividades e serviços afetados pelo desastre sociotecnológico.

As fichas de inventário tomaram como referência o material de educação patrimonial do IPHAN (2014), utilizando as seguintes categorias para classificar os bens culturais: **lugares, objetos, celebrações, formas de expressão, saberes, território**. Nos anexos do produto 02 desta consultoria (Plano de Trabalho) constam os modelos de fichas utilizados para o inventário participativo.

A proposta inicial era a aplicação de um número maior de fichas de inventário participativo, mas devido ao cenário de restrições impostas pela pandemia, não foi possível a realização de um levantamento patrimonial mais amplo, e, além disso algumas fichas ficaram incompletas. Foram preenchidas 45 fichas de inventário, abrangendo diversas regiões do município de Brumadinho e uma amostragem dessas fichas encontram-se no produto 03 desta consultoria.

Foram levantados bens como festas, celebrações religiosas, lugares, eventos, igrejas, capelas, cruzeiro, guardas de congado e Moçambique, territórios quilombolas, estações ferroviárias, muro de pedras, dentre outras categorias de bens do território de Brumadinho, conforme demonstrado em tabela a seguir.



PANORAMA GERAL DO PATRIMÔNIO EM BRUMADINHO

Em Brumadinho foram levantadas informações junto à Prefeitura Municipal, à Secretaria Municipal de Turismo e Cultura e ao Conselho Municipal de Cultura (CMC), além da base de dados do Iphan e do IEPHA/MG, referentes aos bens culturais imateriais tombados, inventariados e/ou listados como patrimônio cultural. De acordo com o levantamento, existem bens culturais imateriais registrados em Brumadinho, sendo a maioria acautelada no nível municipal. No nível federal, tem-se apenas o registro de grupos de capoeira no município, e no nível estadual existe o registro do Modo de Fazer e Tocar Violas e as Folias de Minas. As Congadas de Minas, com pelo menos 11 grupos em Brumadinho, estão em processo de registro junto ao Iphan para serem reconhecidas como patrimônio imaterial brasileiro.

PATRIMÔNIO PROTEGIDO EM BRUMADINHO

BENS CULTURAIS PROTEGIDOS POR TOMBAMENTO NO MUNICÍPIO DE BRUMADINHO				
DENOMINAÇÃO DO BEM		LOCALIDADE	NÍVEL DE PROTEÇÃO	CATEGORIA
01	Matriz de Nossa Senhora da Piedade	Piedade do Paraopeba	Municipal	Bens imóveis / estruturas arquitetônicas - BI
02	Estação Ferroviária de Brumadinho	Sede	Municipal	Bens imóveis / estruturas arquitetônicas - BI
03	Estação Ferroviária de Marinhos	Marinhos	Municipal	Bens imóveis / estruturas arquitetônicas - BI



04	Fazenda Antônio Du'Duca	Conceição do Itaguá	Municipal	Bens imóveis / estruturas arquitetônicas - BI
05	Fazenda Gorduras	Piedade do Paraopeba	Municipal	Bens imóveis / estruturas arquitetônicas - BI
06	Forte de Brumadinho	Casa Branca	Municipal	Bens imóveis / estruturas arquitetônicas - BI
07	Casa da Cultura Carmita Passos	Sede	Municipal	Bens imóveis / estruturas arquitetônicas - BI
08	Conjunto Paisagístico da Serra da Calçada	Casa Branca	Estadual	Conjunto Paisagístico - CP
09	Fazenda dos Martins	Martins	Estadual	Bens imóveis / estruturas arquitetônicas - BI

BENS CULTURAIS PROTEGIDOS POR REGISTRO NO MUNICÍPIO DE BRUMADINHO				
DENOMINAÇÃO DO BEM		LOCALIDADE	NÍVEL DE PROTEÇÃO	CATEGORIA
01	Corporação Musical Nossa Senhora da Conceição	Conceição do Itaguá	Municipal	Registro - RI
02	Corporação Musical Santo Antônio de Suzana	Suzana	Municipal	Registro - RI
03	Corporação Musical Banda de Santa Efigênia	Sede	Municipal	Registro - RI
04	Guarda de Congo e Moçambique do Sapé	Sapé	Municipal	Registro - RI



05	Guarda de Congo e Moçambique do Aranha	Aranha	Municipal	Registro - RI
06	Jubileu de Nossa Senhora da Piedade	Piedade do Paraopeba	Municipal	Registro - RI
07	Roda de Capoeira e/ou Ofício de Mestre da Capoeira	Todo o município	Federal	Registro - RI
08	Folias de Minas	Todo o município	Estadual	Registro - RI
09	Violas de Minas	Todo o município	Estadual	Registro - RI

BENS CULTURAIS INVETARIADOS NO MUNICÍPIO DE BRUMADINHO				
DENOMINAÇÃO DO BEM		CATEGORIA	LOCALIDADE	ANO DO IVENTÁRIO
01	Capela de São Vicente de Paula	Bens imóveis / estruturas arquitetônicas - BI	São José do Paraopeba	2014
02	Igreja de Nossa Senhora do Rosário	Bens imóveis / estruturas arquitetônicas - BI	Piedade do Paraopeba	-
03	Igreja Matriz de São José	Bens imóveis / estruturas arquitetônicas - BI	São José do Paraopeba	2014
04	Igreja Matriz de São Sebastião	Bens imóveis / estruturas arquitetônicas - BI	Sede	2014
05	Inhotim	Conjunto Paisagístico - CP	Conceição do Itaguá	2014
06	Santuário de Monte Cristo	Bens imóveis / estruturas arquitetônicas - BI	Sede	2014



07	Igreja do Rosário em São José do Paraopeba	Bens imóveis / estruturas arquitetônicas - BI	São José do Paraopeba	2014
08	Cachaça Artesanal	Patrimônio imaterial - PI	Piedade do Paraopeba, Aranha e Sede	2014
09	Cerâmica Artística	Patrimônio imaterial - PI	Piedade do Paraopeba	2014
10	Clube Voo Livre	Patrimônio imaterial - PI	Piedade do Paraopeba	2014
11	Corporação Musical Banda de Santa Efigênia	Patrimônio imaterial - PI	Sede	2014
12	Corporação Musical Santo Antônio	Patrimônio imaterial - PI	Piedade do Paraopeba	2014
13	Musical Nossa Senhora da Conceição	Patrimônio imaterial - PI	Conceição do Itaguaú	2014
14	Guarda de Congo e Moçambique do Sapé	Patrimônio imaterial - PI	São José do Paraopeba	2014
15	Guarda de Congo e Moçambique do Aranha	Patrimônio imaterial - PI	Aranha	2014
16	Jubileu de Nossa Senhora da Piedade	Patrimônio imaterial - PI	Piedade do Paraopeba	2014
17	Sítio Histórico (Quilombo do Sapé)	Conjunto Paisagístico - CP	São José do Paraopeba	2014
18	Corporação Musical Banda São José	Patrimônio imaterial - PI	Aranha e Sede	-
19	Corporação Musical Banda São Sebastião	Patrimônio imaterial - PI	Sede	-
20	Guarda de Moçambique de Nossa Senhora do Rosário de Piedade do Paraopeba	Patrimônio imaterial - PI	Piedade do Paraopeba	-



21	Guarda de Moçambique do Brumado	Patrimônio imaterial - PI	Conceição do Itaguá	-
22	Guarda de Moçambique do Córrego Ferreira	Patrimônio imaterial - PI	Piedade do Paraopeba	-
23	Grêmio Recreativo Arraial do Buscapé	Patrimônio imaterial - PI	São José do Paraopeba	-
24	Grupo de Canto e Dança Negro por Negro	Patrimônio imaterial - PI	São José do Paraopeba	-

Encontram-se em processo de Registro Imaterial em nível municipal os seguintes bens:

DENOMINAÇÃO DO BEM	LOCALIZAÇÃO
FESTA DE SÃO SEBASTIÃO	Sede
FESTA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO	Distrito de Conceição do Itaguá
FESTA DE NOSSA SENHORA DAS MERCÊS	Povoado de Tejuco
GUARDA DE MOÇAMBIQUE DO BAIRRO SANTA EFIGÊNIA	Sede

Encontra-se, ainda, em processo de tombamento municipal o seguinte bem, na categoria “Bens Imóveis/Estruturas Arquitetônicas (BI)”:

DENOMINAÇÃO DO BEM	LOCALIZAÇÃO
IGREJA DO ROSÁRIO DE PIEDADE DO PARAPEBA	Distrito de Piedade do Paraopeba



BENS CULTURAIS TOMBADOS A NÍVEL ESTADUAL

- Conjunto Paisagístico da Serra da Calçada - Bem Natural (Povoado de Casa Branca)
- Fazenda dos Martins - Bem imóvel (Povoado de Martins)

PATRIMÔNIO INVENTARIADO EM NÍVEL FEDERAL² (IPHAN)

Muro de pedras (Córrego do Feijão)
Muro de Pedras (Ponte das Almorreimas)

Também existem os bens culturais que ainda estão em processo de registro como patrimônios culturais imateriais do Brasil e do estado de Minas Gerais junto ao Iphan e ao IEPHA/MG, como as Congadas de Minas (ou simplesmente Congado), em processo de registro junto ao Iphan. Somente em Brumadinho há 11 grupos relacionados às festividades do Congado. Também são protegidos a nível federal os grupos de capoeira.

PATRIMÔNIO CULTURAL RECONHECIDO PELA POPULAÇÃO ATRAVÉS DAS FICHAS DE INVENTÁRIO, RODAS DE CONVERSA E/OU TRABALHOS DE CAMPO³

Cachoeira da Usina	Festival Brutiquim
Jubileu de Nossa Senhora das Mercês	Mirante do Cruzeiro
Igreja de Nossa Senhora das Mercês	Tapete de Corpus Christis
Festival da Canção	Igreja de Santa Terezinha

² Os muros de pedras estão inventariados em nível federal pelo IPHAN como sítios arqueológicos, mas ainda não foram tombados, por isso não possuem a devida proteção patrimonial

³ Parte dos bens listados necessitam de um aprofundamento da análise da situação patrimonial, significados atribuídos e danos relacionados



Areial	Ruínas da estação ferroviária de Melo Franco
Festa de Nossa Senhora Imaculada Conceição de Brumado	Festa do Milho de Suzana
Capela de Santa Cruz	Centro histórico de Piedade do Paraopeba
Capela de São Sebastião	Capela Católica São Vicente de Paula
Dois Cruzeiros	Igreja de Santo Antônio
Cruzeiro do Tejuco	Festa de Santo Antônio
Festa do Feijão	Via Sacra de Monte Cristo
Praça Ana Sousa	Campo de futebol de Córrego Feijão
Sítio Arqueológico Resistência	Campo de futebol de Aranha
Romaria a Santinha do Cerradão	Campo de futebol de Melo Franco
Território Comunidade Quilombola Ribeirão	Festival Brumadinho Gourmet
Grupo Folia de Reis (Quilombo Ribeirão)	Festa de Nsa. Sra. do Rosário (Rodrigues)
Casas de adobe (Quilombo Ribeirão)	Festa de São Benedito (Rodrigues)
Novena de Nsa. Sra. Aparecida (Ribeirão)	Festa de São Vicente de Paula (Sapé)
Campeonato de futebol de Ribeirão	Capela Velha
Território Quilombola de Marinhos	Cachoeira dos Carrapatos (Piedade do Paraopeba)
Igreja de Nsa. Sra. da Conceição (Marinhos)	Mirante da Pedreira (Córrego das Almas)
Quadrilhas de Marinhos	Cachoeira do Aranha
Time de futebol Estrela Marinhense	Venda dos Turcos
Campo de futebol de Marinhos	Território Comunidade Quilombola de Rodrigues
Casa Quilombê (Comunidade Marinhos)	

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO ESTADUAL DE DEFESA AMBIENTAL E SOCIAL - AEDAS. **MATRIZ EMERGENCIAL - Matriz de Medidas Reparatórias Emergenciais** Assessoria Técnica Independente Região 1 – Brumadinho. Belo Horizonte, 2021.

CONNECTARET – Articulação de Redes e Saberes. **Plano de trabalho**. 2º produto elaborado no âmbito do Termo de Referência 01/2021 – Assessoria Técnica Independente Bacia do Paraopeba – Região 01 (Brumadinho) Consultoria Especializada em Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, a serviço da AEDAS – Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social. Belo Horizonte, 2021

CONNECTARET – Articulação de Redes e Saberes. **Relatório Descritivo Analítico: Inventário de bens tombados e em vias de tombamento, manifestações culturais, atividades e serviços relacionados a Cultura, Turismo, esportes e lazer no território**. 3º produto elaborado no âmbito do Termo de Referência 01/2021 – Assessoria Técnica Independente Bacia do Paraopeba – Região 01 (Brumadinho) Consultoria Especializada em Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, a serviço da AEDAS – Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social. Belo Horizonte, 2021



RESULTADO DOS ESTUDOS

Este material faz parte de uma **coletânea de sínteses**, extraídas de estudos e levantamentos dos danos realizadas pelas consultorias contratadas pela **Aedas** na região 1.





EQUIPE DE PATRIMÔNIO CULTURAL, TURISMO, ESPORTE E LAZER | PCLE

COORDENAÇÃO

Gabriela Cavalcanti

EQUIPE TÉCNICA

Andréia Sol
Patrícia Sousa
Gabriela Azevedo
Ana Beatriz Pereira
Maria De Lima
Mauricio Santos

EQUIPES ENVOLVIDAS R1

Mobilização
Monitoramento de Gênero
Economia, Trabalho e Renda
Povos e Comunidades Tradicionais

COMUNICAÇÃO

Diagramação

Wagner Paulino

REVISÃO

Andréia Sol
Ana Beatriz Pereira
Mauricio Santos
Elaine Bezerra
Diva Braga

CONSULTORIA

**Acervo Conectaret –
Articulação de Redes E Saberes**

FOTOGRAFIAS

Banco de dados da Aedas
Felipe Cunha
Rurian Valentino

**Acervo Conectaret –
Articulação de Redes E Saberes**

Setembro de 2022



Esse material é uma produção da Aedas - Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social, que contribui para a Matriz de Danos e Reconhecimento que vêm sendo construída de forma participativa pelas atingidas e atingidos com as Assessorias Técnicas Independentes (ATIs) no processo de luta pela reparação integral em Brumadinho, na Bacia do Paraopeba e Represa de Três Marias.